



Carlos Eduardo Ordóñez Ordóñez

A poética da consciência de Juan Carlos Mestre

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras/Literatura, Cultura e Contemporaneidade.

Orientador: Prof. Paulo Fernando Henriques Britto

Rio de Janeiro
maio de 2015



Carlos Eduardo Ordóñez Ordóñez

A poética da consciência de Juan Carlos Mestre

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Fernando Henriques Britto
Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Alexandre Montaury Baptista Coutinho
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Luís Maffei
UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 19 de maio de 2015.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Carlos Eduardo Ordóñez Ordóñez

Graduou-se em Jornalismo, Universidad Nacional Autónoma de Honduras, e em cinema, Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de Los Baños, Cuba. Obteve o Diploma de Estudios Avanzados no programa de doutorado em Literatura Española e Hispanoamericana na Universidad de Salamanca.

Ficha Catalográfica

▫ Ordóñez Ordóñez, Carlos Eduardo

A poética da consciência de Juan Carlos Mestre / Carlos Eduardo Ordóñez Ordóñez ; orientador: Paulo Fernando Henriques Britto. – 2015.

84 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2015.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Poesia espanhola. 3. Poesia contemporânea. 4. Poética. 5. Tradição. 6. Ruptura. I. Henriques Britto, Paulo Fernando. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

À CAPES, cujo financiamento permitiu a minha dedicação exclusiva a esta pesquisa.

À Paulo Fernando Henriques Britto, pela orientação, generosidade e paciência ao longo desta pesquisa.

Aos professores e funcionários do Departamento.

Aos professores membros da banca.

À Juan Carlos Mestre.

À Ursula.

Resumo

Ordóñez Ordóñez, Carlos Eduardo; Henriques Britto, Paulo Fernando (orientador). **A poética da consciência de Juan Carlos Mestre**. Rio de Janeiro, 2015. 84p. Dissertação de Mestrado — Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A trajetória poética de Juan Carlos Mestre (León, Espanha, 1957) se urde em diversas geografias cujos contextos influem de forma determinante no seu pensamento poético: a visão melancólica e trágica de Villafranca del Bierzo, sua cidade natal; a agitada Barcelona dos movimentos de oposição ao franquismo, onde o poeta realizou estudos universitários; o âmbito chileno, entre utopia e desgraça, durante os últimos anos da ditadura de Augusto Pinochet; a Madri de finais dos anos oitenta, recém inserida na democracia; a Roma contemporânea vista pelo poeta como símbolo dos discursos dominantes; e, finalmente, a Madri atual, marcada pela crise econômica e o surgimento de novos movimentos sociais. Estas experiências modelam uma vocação renovadora e dessacralizadora, portadora de uma consciência poética onde confluem diversas tradições: o romantismo, o surrealismo e os movimentos de ruptura da segunda metade do século XX. A poética de Juan Carlos Mestre articula-se não apenas por uma experiência objetiva, mas também pela indagação nos campos da memória, nas zonas vedadas pelas interdições, nas margens da razão, tudo isto com uma vontade delirante que se explicita em uma expressão desbordada, empenhada em restituir, por meio da imaginação e dos sonhos, o lugar preponderante da palavra no mundo.

Palavras-chave

Poesia espanhola; poesia contemporânea; poética; tradição; ruptura.

Resumen

Ordóñez Ordóñez, Carlos Eduardo; Henriques Britto, Paulo Fernando (orientador). **La poética de la conciencia Juan Carlos Mestre**. Rio de Janeiro, 2015. 84p. Trabajo de Fin de Máster - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La trayectoria poética de Juan Carlos Mestre se forja en diversas geografías cuyos contextos influyen de manera determinante en su pensamiento poético: la visión melancólica y trágica de Villafranca del Bierzo, su ciudad natal; la agitada Barcelona de los movimientos antifranquistas, donde realizó sus estudios universitarios; el ambiente chileno, entre utopía y desgracia, durante los últimos años de la dictadura de Augusto Pinochet; el Madrid de finales de los años ochenta, recién inserto en la democracia; la Roma contemporánea vista por el poeta como símbolo de los discursos dominantes; y, finalmente, el Madrid actual, marcado por la crisis económica y el surgimiento de nuevos movimientos sociales. Estas experiencias modelan una vocación renovadora y desacralizadora, portadora de una conciencia poética donde confluyen diversas tradiciones: el romanticismo, el surrealismo y los movimientos de ruptura de la segunda mitad del siglo XX. La poética de Juan Carlos Mestre se articula no solo por la experiencia objetiva, sino también por una indagación en los campos de la memoria, en las zonas vedadas por las interdicciones, en los márgenes de la razón, todo ello con una voluntad delirante que se explicita en una expresión desbordada, empeñada en restituir, por medio de la imaginación y los sueños, el lugar preponderante de la palabra en el mundo.

Palabras clave

Poesía española; poesía contemporánea; poética; tradición; ruptura.

Sumário

1.	Introdução	9
2.	A trajetória poética de Juan Carlos Mestre	18
2.1	Dados errôneos	18
2.2	A infância em Villafranca: Revelação e tragédia	25
2.3	A Barcelona dos anos 70	33
2.4	Chile: entre a poesia e a ditadura	39
2.5	Madrid, ecos de Chile	48
2.6	Uma tumba em Roma	51
2.7	Uma casa de hóspedes	59
2.8	Uma bicicleta na casa do pai	67
3.	Conclusão	73
4.	Referências bibliográficas	75

La poesía es un imperativo categórico de la conciencia y la memoria de la conciencia, la poesía no es la muerte de la muerte, pero sí la voz que aspira a la salud de un bien relacionado con la reconstrucción civil de la verdad, un acto de destino que ennoblece y prolonga la experiencia humana desde el remoto instante en que los antepasados de la visión inventaron la Vía Láctea, la resurrección de los significados que interpretan las heridas del continuo presente desde el fondo de los libros muertos.

Juan Carlos Mestre